

## 82 - PSICANÁLISE E NEUROPSICANÁLISE: NOSOLOGIA, NOSOGRAFIA E DIAGNÓSTICO PSICANALÍTICO

**ALAN FREIRE DE LIMA**

PhD in Anthropology and Religion (UNILOGOS, Miami, EUA)

Master in Education (UNILOGOS, Miami, EUA)

Psicanalista (Associação Brasileira de Psicanálise ABP/UNILOGOS)

[freirefoundation@gmail.com](mailto:freirefoundation@gmail.com)

**Doi: 10.16887/93.a1.82**

### **ABSTRACT**

There are many discussions and theories regarding psychological etiologies and their respective forms of mental treatment. Psychoanalysts need to master as much as possible the theories, concepts and classifications of the most diverse psychopathologies that affect the human psyche. The literature review methodology was used in this work. The understanding and conceptual and scientific mastery of the most diverse disciplines of neurosciences and sciences of mental health and the human psyche on mental disorders are of paramount importance to the psychoanalyst, and to the neuropsychologist. Patients need clinical psychoanalysts prepared to do a pre-anamnesis and the anamnesis itself and interpret the complaints, the patient's speech with the maximum data and medical information associated with the patient's complaint. To give informational support to analytical psychotherapy, the free association, interpretation and transfer of the patient's latent content. After a long process of mental treatment, a new nosography may be necessary based on the analysis described in a psychoanalytical report in the patient's medical record. The ideal anamnesis and nosography should be performed in the initial phase in the first contacts between the psychoanalyst and the patient, and the nosography and interpretation of the mental state should also occur throughout the mental treatment.

**Keywords:** Diagnosis. Psychoanalysis. Neurosciences.

### **RESUMEN**

Hay muchas discusiones y teorías con respecto a las etiologías psicológicas y sus respectivas formas de tratamiento mental. Los psicoanalistas necesitan dominar al máximo las teorías, conceptos y clasificaciones de las más diversas psicopatologías que afectan la psique humana. En este trabajo se utilizó la metodología de revisión bibliográfica. La comprensión y el dominio conceptual y científico de las más diversas disciplinas de las neurociencias y las ciencias de la salud mental y el psiquismo humano sobre los trastornos mentales son de suma importancia para el psicoanalista, y para el neuropsicoanalista. Los pacientes necesitan psicoanalistas clínicos preparados para hacer una preanamnesis y la propia anamnesis e interpretar las quejas, el discurso del paciente con el máximo de datos e información médica asociada a la queja del paciente. Dar soporte informativo a la psicoterapia analítica, la libre asociación, interpretación y

transferencia del contenido latente del paciente. Después de un largo proceso de tratamiento mental, puede ser necesaria una nueva nosografía basada en el análisis descrito en un informe psicoanalítico en la historia clínica del paciente. La anamnesis y la nosografía ideales deben realizarse en la fase inicial en los primeros contactos entre el psicoanalista y el paciente, y la nosografía e interpretación del estado mental también debe ocurrir a lo largo del tratamiento mental.

**Palabras clave:** Diagnóstico. Psicoanálisis. Neurociencias.

## RÉSUMÉ

Il existe de nombreuses discussions et théories concernant les étiologies psychologiques et leurs formes respectives de traitement mental. Les psychanalystes doivent maîtriser au maximum les théories, concepts et classifications des psychopathologies les plus diverses qui affectent le psychisme humain. La méthodologie de revue de la littérature a été utilisée dans ce travail. La compréhension et la maîtrise conceptuelle et scientifique des disciplines les plus diverses des neurosciences et des sciences de la santé mentale et de la psyché humaine sur les troubles mentaux sont d'une importance primordiale pour le psychanalyste, et pour le neuropsychanalyste. Les patients ont besoin de psychanalystes cliniciens préparés à faire une pré-anamnèse et l'anamnèse elle-même et à interpréter les plaintes, le discours du patient avec le maximum de données et d'informations médicales associées à la plainte du patient. Apporter un soutien informationnel à la psychothérapie analytique, l'association libre, l'interprétation et le transfert du contenu latent du patient. Après un long processus de traitement mental, une nouvelle nosographie peut être nécessaire sur la base de l'analyse décrite dans un rapport psychanalytique du dossier médical du patient. L'anamnèse et la nosographie idéales doivent être réalisées dans la phase initiale des premiers contacts entre le psychanalyste et le patient, et la nosographie et l'interprétation de l'état mental doivent également intervenir tout au long du traitement mental.

**Mots clés:** Diagnostic. Psychanalyse. Neurosciences.

## RESUMO

Há muitas discussões e teorias referente às etiologias psicológicas e suas respectivas formas de tratamento mental. Os psicanalistas precisam dominar o máximo das teorias, conceitos e classificações das mais diversas psicopatologias que afetam a psique humana. Ao presente trabalho foi utilizada a metodologia de revisão de literatura. O entendimento e o domínio conceitual e científico das mais diversas disciplinas das neurociências e das ciências da saúde mental e da psiquê humana sobre as afecções mentais são de suma importância ao psicanalista, e ao neuropsicanalista. Os pacientes precisam de psicanalistas clínicos preparados para fazer uma pré anamnese e a anamnese em si e interpretar as queixas, a fala do paciente com o máximo de dados e informações médicas com associação a queixa do paciente. Para dar suporte informacional a psicoterapia analítica, a associação livre, interpretação e transferência do conteúdo latente do paciente. Depois de um longo processo de tratamento mental, pode ser necessário uma nova nosografia baseada na análise descrita em relatório psicoanalítico no prontuário do paciente. A anamnese e a nosografia ideal deve ser realizada na fase inicial nos primeiros contatos entre o psicanalista e o paciente, e a

nosografia e a interpretação do estado mental, também deve ocorrer ao longo do tratamento mental.

**Palavras-chave:** Diagnóstico. Psicanálise. Neurociências.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), mesmo nos países mais desenvolvidos, com Índice de Desenvolvimento Humano mais altos, e que oferecem uma atenção à saúde de melhor qualidade e com uma população com maior nível de escolaridade, renda e acesso à saúde mais ampla, apenas cerca de um terço das pessoas que possuem depressão passam por um tratamento mental formal adequado. É interessante notar que a ONU utiliza terminologias como doenças mentais e psicoses para o mesmo fenômeno referente à saúde mental, terminologias estas vastamente utilizadas e estudadas na psicanálise.

Dados revelam que pessoas que possuem doenças mentais em situação mais severa e aguda, isso sem falar dos que não tratam estas doenças, têm uma expectativa de vida muito menor, de 10 a 20 anos de expectativa de vida menor do que uma pessoa que não possui doenças mentais, ou psicoses, terminologia esta também utilizada pela ONU, assim como pela psicanálise e neuropsicanálise.

"O relatório também aponta que pessoas com condições severas de saúde mental morrem em média de 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral, principalmente devido a doenças físicas evitáveis." (Nações Unidas, 2022)

Dados da ONU apontam desigualdades ainda referentes a pacientes portadores de psicose, revelam que mais de 70% não recebem tratamento, em adição a estes dados, poderíamos citar inúmeras questões e problemáticas, como o tabus em família, religião e mercado de trabalho em incluir e ajudar pessoas com doenças mentais nos núcleos sociais.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e explicativa. Outrossim, por ser referente a uma revisão de literatura, pode-se também afirmar que ter um caráter bibliográfico, que de acordo com Gil (2017).

A pesquisa qualitativa interpreta os fatos da vida real das pessoas, tem uma abordagem argumentativa e crítica, as quais vivenciam, não sendo, limitados aos questionários, aos valores pressupostos impostos pelos pesquisadores em suas pesquisas (YIN, 2016).

Severino (2017) afirma que a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Já a pesquisa explicativa registra e analisa os fenômenos estudados, de modo a identificar suas causas, tanto por meio da aplicação do método matemático, quanto por meio da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos, por isso, é o tipo de pesquisa que possui maior proximidade entre conhecimento e realidade (SEVERINO, 2017).

### **3 NOSOLOGIA, NOSOGRAFIA E DIAGNÓSTICO PSICANALÍTICO E NEURO PSICANALÍTICO**

Segundo uma publicação de um site australiano "Health Direct" menciona que há cerca de 300 etiologias de ordem mental ou psicológica conhecidas pelas ciências da saúde e mental, conforme o manual de doenças mentais elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria "Diagnostic Statistical Manual of Mental Disorders". Todavia devemos ter em mente que as desordens mentais, a complexidade do aparelho cerebral e do funcionamento psíquico, da duração ou permanência de cada doença mental é muito variável, além de vários casos de múltiplas doenças mentais que agem simultaneamente, e problemas de ordem social do paciente. Todavia, não devemos ignorar a importância deste manual de doenças como uma tentativa de sistematização das características da manifestação das doenças e afecções mentais com fins nosográficos. (HEALTH DIRECT, 2020)

A interpretação dos significados, desejos reprimidos, sonhos, chistes, atos falhos, e demais eventos que acontecem em um atendimento psicanalítico só podem ser compreendidos por psicanalistas altamente preparados, para entender que a associação livre, é um método terapêutico, todavia o processo ou a transferência vai depender

muito de paciente para paciente, inclusive da forma de interação que ocorre entre o analista e o paciente, do tipo e qualidade da relação de cumplicidade e de envolvimento, em que a confiança e a identificação um com o outro, são um dos componentes para uma terapia mais bem sucedida.

Soussumi faz uma breve epistemologia sobre a psicanálise, e das neurociências e da psicanálise em que psicanalistas norte-americanos buscaram conhecimentos das neurociências, esse interesse de psicanalistas de diversas partes do mundo em relacionar os conhecimentos da psicanálise e com as descobertas das neurociências, ganhou notoriedade com o Arnold Pfeffer que com alguns outros cientistas e estudiosos como Mark Soms psicanalista inglês com formação em neurociências, colaborou com seus trabalhos para coordenar o grupo de estudos em neuropsicanálise no Instituto de Psicanálise de Nova Iorque nos EUA.

Ocorrendo nos anos 2000 o primeiro congresso internacional em neuropsicanálise, neste mesmo tempo foi fundada a Sociedade Internacional de Neuropsicanálise, cujos escritórios estão nos EUA e Inglaterra, que reúne psicanalistas e neurocientistas de todo o planeta, sendo a neuropsicanálise é entendida como:

“A neuropsicanálise está interessada nos fundamentos neurobiológicos de como agimos, pensamos e sentimos. À medida que começamos a vincular a atividade cerebral a um modelo psicanalítico da mente, mesmo nos níveis mais profundos, pode surgir uma compreensão verdadeiramente dinâmica.” (International Neuropsychology Society, 2022)

Segundo Missoumi (2004) a psicanálise nasceu de um profissional da neurologia que tinha interesse nos estudos da psique humana, e que Freud através da criação de teorias, métodos e experiências as reformulava conforme os resultados, a hipnose era um método que Freud foi substituindo pela método da associação livre, mais eficaz e adequado para a terapia psicológica.

De acordo com Missoumi a psicanálise no seu máximo desenvolvimento não poderia se desvincular da neurologia por completo, logo com as neurociências, a retomada da neurologia com os conhecimentos complementares que faltavam para a comunicação e complementaridade entre neurociências, neurologia e psicanálise, sendo que esta última é um método psicológico para dar significados aos processos mentais, a saber:

“Para compreender a proposta metodológica da neuro-psicanálise é interessante esclarecer as razões pelas quais Freud, sendo neurologista, criou a psicanálise que, em essência, é um método psicológico para dar significados aos processos mentais sem, no entanto, perder o vínculo com a neurologia, e sem perder a esperança de que um dia a psicanálise voltaria a se unir à neurologia, quando esta tivesse alcançado um grau de desenvolvimento e oferecesse conhecimentos que faltavam naquela época.” (MISSOUMI, 2004)

Para muitos psicanalistas a neuropsicanálise, conforme Soussumi (2004), é um “nova metodologia” em que combinam as neurociências e a psicanálise, e cita trabalhos do psicólogo Alexandre Romanovich Luria, denominado como “neuropsicologia dinâmica”, cujos fundamentos se aproximam aos da psicanálise sem ignorar os mecanismos da fisiologia cerebral, que ocorrem de forma dinâmica e descentralizada no cérebro humano, vejamos:

“A partir de 1939, principalmente com o trabalho de Alexander R. Luria, desenvolveu-se dentro do campo da neurociência do comportamento, a neuropsicologia dinâmica, cujos princípios se aproximam aos da psicanálise por aceitar que as funções da fisiologia cerebral ocorrem na interação dinâmica de diversas áreas espalhadas pelo cérebro, e não resultante de uma localização num centro. Nestes termos, podemos afirmar que a psicanálise se comporta como uma neuropsicologia.” (SOUSSUMI, 2004)

É importante agregar que o diagnóstico é uma função da ocupação do psicanalista consoante a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, que dentre diversas atribuições do psicanalista consta: estudar, pesquisar e avaliar o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais com a finalidade de análise, tratamento, orientação, diagnóstico e avaliação de distúrbios mentais etc, vejamos:

"Psicanalista (analista) 2515 -50

Descrição Sumária

Estudam, pesquisam e avaliam o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; diagnosticam e avaliam distúrbios emocionais e mentais e de adaptação social, elucidando conflitos e questões e acompanhando o(s) paciente(s) durante o processo de tratamento ou cura; investigam os fatores inconscientes do comportamento individual e grupal, tornando-os conscientes; desenvolvem pesquisas experimentais, teóricas e clínicas e coordenam equipes e atividades de área e afins." (Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, 2022)

Devemos sempre ter em mente que a psicanálise é conceitualmente e metodologicamente fundamentadas sobre os pilares da metapsicologia que nada mais é que a teoria dos processos psíquicos do inconsciente, a análise com o uso do método da associação livre, análise e interpretação das palavras, emoções e sonhos, dentre outras manifestações clínicas do paciente, cujas reações, resistências, etc em um dado momento superados, objetiva-se que o sujeito faça a transferência dos elementos do passado que constitui o conteúdo latente no inconsciente ao presente de forma consciente, sobre a transferência temos uma conceituação de Santos (1994):

“A transferência é o deslocamento do sentido atribuído a pessoas do passado para pessoas do nosso presente. Esta transferência é executada pelo nosso inconsciente. Para a teoria freudiana, esse fenômeno é fundamental para o processo de cura.” (SANTOS, 1994)

#### **4 DISCUSSÕES**

McWilliams (2014) em sua obra “Diagnóstico psicanalítico”, faz um panorama das etiologias psíquicas, e das psicoses, neuroses e organização dos tipos de caráter, personalidade e do funcionamento psicológico dissociativo. McWilliams esclarece que a sua obra de diagnóstico psicanalítico oferece os alicerces e orientações que contém uma base lógica para o diagnóstico de caráter, sendo uma revisão da vasta teoria psicanalítica, cujo objetivo é oferecer uma imagem sintética e simplificada para os que estão começando a estudar, conhecer, pesquisar e ser psicanalista clínico, não

querendo ser reducionista, super simplificado, nem arbitrário e generalizador que os diagnóstico e nosologia a nosografia acabam por fazer. A psicanálise é uma ciência que requer muito tempo, diálogo e interação, ao contrário de um mero diagnóstico a psicanálise tem como objetivo trazer a consciência as repressões de cunho sexual, e seus desdobramentos que estão imersos no inconsciente do sujeito.

Na parte I apresenta questões conceituais e da questão do diagnóstico psicanalítico, e na parte II apresenta a organização dos tipos de caráter de personalidade, dentre as personalidades esplanadas estão: personalidades psicopáticas (antissociais), personalidades narcisistas, personalidades esquizóides, personalidades paranóides, personalidades maníacas depressivas, personalidades masoquistas (autodestrutivas), personalidades obsessivas compulsivas personalidades histéricas (histriônicas) e funcionamento psicológico dissociativo (processo de despersonalização, perda de memória, fragmentação identidade, etc).

Soussimi (2004) nos mostra que o psicólogo soviético Luria via a necessidade de ir além dos processos sócio-histórico-cultural do desenvolvimento cognitivo do indivíduo, sendo necessário entender questões de formação do caráter, personalidade, motivação, emoções profundas, traumas, desejos, questões subjetivas etc; todavia, questões neurofisiológicas também deveriam ser levadas em consideração a um entendimento mais completo da estrutura psico-cerebral ou neuropsicológica do sujeito:

“Os trabalhos dentro dessa metodologia neuro-psicanalítica vêm sendo realizados no campo das memórias, das emoções, dos sistemas motivacionais, do inconsciente trazendo contribuições valiosas para as duas ciências. (...) É no campo dos lesionados cerebrais onde mais se pode perceber a correlação e a complementação das duas disciplinas.”  
(SOUSSUMI, 2004)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado o estado da arte das doenças mentais no mundo, a ONU fez um relatório que cerca de 1 bilhão de pessoas tem alguma psicose, desta cifra, cerca de 70% da população não tem acesso a tratamento mental formal, e que esse índice cai para 12% em países mais subdesenvolvidos, conforme dados da ONU. Daí a



importância dos psicanalistas mais presentes nos sistemas de saúde mundial como política pública e de saúde inclusiva.

Na psicanálise e na neuropsicanálise o processo inicial de contato entre o psicanalista e neuropsicanalista é a anamnese, que é entrevista, o primeiro contato, para verificar os sintomas, queixas e demais demandas psicológicas do paciente. Todavia não tem a função de traçar um diagnóstico prévio definitivo como as demais disciplinas e profissões das ciências da saúde mental, a psicanálise requer tempo de sessões e de interação entre o psicanalista ou neuropsicanalista e o paciente para que a nosologia, nosografia ou o diagnóstico em forma de relatório psicanalítico seja bem estruturado para fins psicoterapêuticos, vejamos a definição de diagnóstico psicanalítico, também denominado de nosografia psicanalítica:

"Ao diagnosticar, o psicólogo acata a relação sujeito-objeto, desvelando o outro para sua ciência mas congelando-o na sua condição de objeto, impossibilitando a transformação. O grande paradoxo e risco é que, ao ser assim delimitado, ganha-se uma identidade; se ele é, mesmo que seja um número, teme que, ao deixar de ser, perca-se de si mesmo... O resultado diagnóstico se sobrepõe ao diagnóstico prévio da pessoa. Ela, como já dissemos, tende a substituir, rejeitar ou conviver com as duas explicações sobre seu sofrimento: a sua, prévia, que alimenta e mantém o sintoma; e, para oferecer aos outros, a explicação científica, oficial e redentora que o psicólogo oferece. O diagnóstico apenas concilia, apazigua, dá impressão de controle da situação" (Rosa, 1995, p.65).

Conforme ROSA (1996) o diagnóstico deve instrumentar o psicanalista e não o cliente. E que a proposta de trabalho destas entrevistas supõe aplicar a regra freudiana da abstinência para viabilizar o atendimento como início de análise. E que o diagnóstico psicanalítico não funciona como uma análise prévia, mas supõe frustrar a expectativa do cliente, de receber um saber pronto que define e resolve os seus problemas. Logo o diagnóstico psicanalítico se baseará ao longo das sessões psicanalíticas realizadas, é um processo de autoconhecimento que pressupõe tempo e paciência.

A neuropsicanálise como uma inserção das neurociências na psicanálise para se possa ter mais dados e informações sobre o paciente, não deixando de lado os sintomas das suas psicoses e neuroses.

O diagnóstico neuropsicanalítico vai abarcar dados fornecidos pelas neurociências da sua neurofisiologia e dos conhecimentos psicanalíticos mais recentes para que possam ajudar a entender alguns aspectos neurobiopsicológicos, além da fala, escuta, interpretação e intervenção neuro psicanalítica, inclusive para melhorar o desenvolvimento cognitivo do educando no processo de ensino e aprendizagem, descobrindo as suas causas neurobiopsíquicas dentro da dinâmica psíquica no processo de educativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVID, Mário; CAEIRO, Lara. O nascimento e o desenvolvimento da psicanálise. Vínculo, Revista Nesme, v. 17 (1), p. 1-24, 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/1394/139464847002/movil/>> . Acesso em: 05 dez 2022.

DAYRELL, Maria Angela Assis. Sobre a direção do tratamento. Reverso, Belo Horizonte , v. 29, n. 54, p. 95-98, set. 2007 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952007000100014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952007000100014&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 dez. 2022.

DAVID, Mário; CAEIRO, Lara. O nascimento e o desenvolvimento da neuro-psicanálise. Vínculo, São Paulo , v. 17, n. 1, p. 01-24, jun. 2020 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902020000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902020000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 dez. 2022. <http://dx.doi.org/10.32467/issn.19982-1492v17n1p1-24>

INTERNATIONAL Neuropsychanalysis Society. Neuropsychanalysis. Disponível em: <<https://npsa-association.org/>>. Acesso em: 05 dez 2022.

MCWILLIAMS, Nancy. Diagnóstico psicanalítico: entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico. Porto Alegre, Artmed, 2014. Disponível em: <[https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/N\\_McWilliams\\_Diagnostico\\_Psicanalitico.pdf](https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/N_McWilliams_Diagnostico_Psicanalitico.pdf)>. Acesso em: 05 dez 2022.

Organização das Nações Unidas (ONU). 1 bilhão de pessoas vivem com algum transtorno mental, afirma OMS BR. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2022/06/1792702>>. Acesso em: 05 dez 2022.

PSICANALISTA. Descrição Sumária [Atribuições do Psicanalista]. Classificação Brasileira de Ocupações. Ministério do Trabalho. Disponível em:

<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>.

Acesso em: 03 dez 2022.

ROSA, Miriam Debieux. O diagnóstico psicanalítico e os métodos projetivos. *Psicol. cienc. prof.* 16 (2), 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8rW9FQksJnnfYWsp8gpVxR/?lang=pt>>. Acesso em: 05 dez 2022.

ROTSTEIN, Eduardo. O Lugar da Metapsicologia na Psicanálise. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora , v. 6, n. 1, p. 29-39, jul. 2012 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472012000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472012000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 05 dez. 2022.

SANTOS, Manoel Antônio dos. A transferência na clínica psicanalítica: a abordagem freudiana. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto , v. 2, n. 2, p. 13-27, ago. 1994 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1994000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 05 dez. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 2. ed. – São Paulo : Cortez, 2017 4,4 Mb ; ePub.

SOUSSUMI, Yusaku. O que é neuro-psicanálise. *Cienc. Cult.*, São Paulo , v. 56, n. 4, p. 45-47, Dec. 2004 . Available from [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252004000400019&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000400019&lng=en&nrm=iso)>. access on 05 Dec. 2022.

TYPES of mental illness: There are nearly 300 mental disorders listed in the DSM-5 (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders). This is a handbook used by health professionals to help identify and diagnose mental illness. Disponível em: <https://www.healthdirect.gov.au/types-of-mental-illness#:~:text=There%20are%20nearly%20300%20mental,as%20depression%20or%20bipolar%20disorder>>. Acesso em: 05 dez 2022.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim [recurso eletrônico] / Robert K. Yin ; tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2016. e-PUB.